

---

# Perspectivas entre Memória e Competência em Informação

*Perspectives between memory and information literacy*

---

**Mariene Kohler (1), Sara Dieny Chaves Ribeiro (2),  
Margarete Farias de Moraes (3), Luiz Carlos da Silva (4)  
Marta Leandro da Mata (5)**

(1) Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil, marienekohler2014@gmail.com,  
(2) saradienychaves@gmail.com, (3) margarete.moraes@ufes.br,  
(4) luizarquivologia@gmail.com, (5) marta.mata@ufes.br



## Resumo

A temática da memória, assim como a informação, transcende os limites de um único campo de estudo e tem sido abordada por múltiplos domínios do conhecimento; devido a essa característica, torna-se possível relacioná-la com a competência em informação em vários aspectos. Este estudo objetiva verificar, por meio da revisão de literatura, o que se tem produzido no campo da Ciência da Informação sobre a relação entre memória e competência em informação. A pesquisa, de natureza exploratória e bibliográfica, emprega uma abordagem qualitativa e utiliza as bases de dados Scopus e Web of Science para a revisão de literatura. A pesquisa resultou na identificação de 18 (dezoito) artigos que tratam da temática competência em informação e memória. Para a análise dos textos selecionados procedeu-se à categorização dos mesmos, criando as seguintes categorias: competência em informação e memória humana, competência em informação e memória artificial, competência em informação e memória social. De maneira geral, a análise dos artigos revelou que há uma lacuna significativa ao se buscar pesquisas com tais temas. A maioria dos estudos se concentraram na competência em informação e memória humana, abordando questões da capacidade de memorização como um aspecto para a avaliação do aprendizado e de um benefício para reduzir a carga cognitiva e o estresse no trabalho, o impacto da memória na gestão da informação e sua relação com a competência em informação.

**Palavras-Chave:** Memória; Competência em Informação; Memória Social; Memória Humana; Memória Artificial.

## Abstract

The theme of memory, like information, transcends the limits of a single field of study and has been addressed by multiple domains of knowledge, due to this characteristic it becomes possible to relate it to Information Literacy in several aspects. This study aims to verify, through a literature review, what has been produced in the field of Information Science about the relationship between memory and information literacy. The research, of an exploratory and bibliographic nature, employs a qualitative approach and uses the Scopus and Web of Science databases for the literature review. The research resulted in the identification of 18 (eighteen) articles that deal with the topic of information literacy and memory. To analyze the selected texts, they were categorized, creating the following categories: information literacy and human memory, information literacy and artificial memory, information literacy and social memory. In general, the analysis of the articles revealed that there is a significant gap when searching for articles with both themes. Most studies have focused on information literacy and human memory, addressing issues of memorization capacity as an aspect for assessing learning and a benefit to reduce cognitive load and stress at work, the impact of memory on information management and its relationship with Information Literacy.

**Keywords:** Memory; Information Literacy; Social Memory; Human Memory; Artificial Memory.

## 1 Introdução

---

De grande relevância para as áreas envolvidas no manuseio dos registros da informação, a temática da memória, assim como a informação, transcende os limites de um único campo de estudo e tem sido abordada por múltiplos domínios do conhecimento. Sua abordagem abrangente e interdisciplinar destaca a natureza complexa e multifacetada desse fenômeno, ressaltando sua importância nas mais variadas áreas de pesquisa e prática (Gondar 2005).

A Ciência da Informação (CI) é um campo de estudo interdisciplinar que está atrelado às discussões tecnológicas, sem deixar de lado as dimensões humanas e sociais (Saracevic 1996); abarcando, ainda, a complexa interação entre tecnologia, sociedade e memória. No âmbito dos estudos sobre memória há uma significativa interseção com a Ciência da Informação, em que se reconhece a explícita necessidade de preservar a informação como um reflexo da memória coletiva. Essa preservação não se restringe somente aos artefatos físicos, mas também a diversas manifestações, desde a oralidade das narrativas culturais até os registros digitais e tecnologias de armazenamento de dados. As instituições como bibliotecas, museus e arquivos desempenham um papel de extrema importância na contribuição da preservação da memória coletiva e do patrimônio intelectual, oferecendo espaços físicos e digitais para a conservação e disseminação da informação (Monteiro e Carelli 2007).

Na perspectiva de Pinheiro (2005), a Ciência da Informação tem suas raízes: 1) Bibliografia/Documentação, em que a ênfase recai sobre o registro do conhecimento, funcionando como a preservação da memória intelectual da civilização; e 2) Recuperação da Informação, com enfoque nas aplicações tecnológicas em sistemas de informação.

Conforme afirmado por Barros (2005), é possível definir a memória de maneira simples como um processo que engloba aquisição, armazenamento e evocação de informações, sendo a aquisição também referida como aprendizado, já a evocação pode ser designada como recordação, lembrança ou recuperação.

Contribuindo para o entendimento, Oliveira e Rodrigues (2010) apresentam três categorias que caracterizam essa relação: a) a memória humana, contemplando a transmissão de informações intangíveis (sensações, emoções) pelos processos cognitivos dos indivíduos; b) a memória artificial que envolve o registro e armazenamento de informações no meio digital e os processos relacionados a sua recuperação e; c) a memória social abordando aspectos da memória coletiva, as disputas de memória entre grupos, artefatos e lugares de memória.

A tecnologia perpassa por praticamente todas as ações dos seres humanos, o que gera várias consequências para a sociedade. No que concerne às discussões sobre memória, há a preocupação com o esquecimento, por conta disso, grupos se movimentam para disputar um espaço nos registros de memória, muitos recorrendo à informações fora de contexto e fake news. Diante disso, torna-se pertinente mencionar a discussão acerca da infodemia que também se relaciona com a memória ao envolver a recuperação da informação por meio das tecnologias emergentes. Para Melo e Santana (2022 p. 26) a infodemia refere-se ao “[...] aumento na quantidade e variedade excessiva de informações [sem nenhuma ou] de [diferente] qualidade e credibilidade [...]” que a partir de sua disseminação em fontes de informação dispensam o compromisso com a verdade, substanciam “[...] a formação de opiniões e constroem conhecimentos hipotéticos e irreais, baseados em informações falsas, descontextualizadas e imprecisas” (Melo e Santana 2022 p. 35), que, por sua vez, podem se perpetuar na memória desinformando a sociedade.

Nesse contexto, pode-se relacionar a importância do desenvolvimento da competência em informação (CoInfo) nos indivíduos para que cada vez mais as disputas, que são inevitáveis, possam ocorrer de maneira democrática proporcionando o aumento pelo compromisso com a ética e a verdade sem recorrer às práticas desinformativas. A competência em informação pode ser definida como um conjunto composto por habilidades, atitudes, valores e conhecimentos que um indivíduo desenvolve para utilizar de maneira consciente, criativa e benéfica os recursos e fontes de informação disponíveis (Campello 2023; Vitorino e Piantola 2009).

De acordo com Vitorino (2020) a competência em informação abrange quatro dimensões distintas que se unem em um único objetivo.

As características das dimensões assim se apresentam: a) dimensão técnica – meio de ação no contexto da informação; consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos; está ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias; b) dimensão estética – criatividade sensível; capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação; experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo; c) dimensão ética – uso responsável da informação; visa à realização do bem comum; relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais e acesso à informação; d) dimensão política – exercício da cidadania; participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social; capacidade de ver além da superfície do discurso (Vitorino 2020 p. 51).

Para Vitorino (2020), a CoInfo se relaciona com a preservação da memória em sua dimensão ética, fazendo com que os indivíduos adquiram a consciência da responsabilidade de proteger e manter registros culturais, históricos e científicos para as gerações futuras; contribuindo para as discussões sobre a preservação da memória do mundo que, por sua vez, perpassa o respeito às identidades culturais e a preservação de informações relevantes à compreensão da história e da sociedade. Ademais, pode-se relacionar a CoInfo com a dimensão técnica, no que concerne ao desenvolvimento cognitivo de memorização de procedimentos e técnicas para o uso e acesso à informações confiáveis, que auxiliam na aprendizagem e na tomada de decisões.

Em vista dos aspectos mencionados, o objetivo central deste estudo é verificar o que se tem produzido no campo da Ciência da Informação sobre a relação entre memória e competência em informação, bem como os vieses abordados na literatura da área.

A importância da elaboração do presente artigo se justifica diante do cenário contemporâneo de sobrecarga informacional e de constante evolução tecnológica; visto que a sociedade atual enfrenta uma influência incessante de informações, demandando uma compreensão sobre como a memória influencia na competência em informação. Ao explorar a conexão e interação entre memória e a competência em informação e ao analisar as diferentes dimensões dessa relação, o artigo também contribui para o entendimento de como os indivíduos processam, retêm e aplicam conhecimento em um contexto marcado pela expansão e disseminação da informação. Além disso, também propicia o avanço das discussões interdisciplinares na Ciência da Informação, envolvendo duas temáticas de pesquisa distintas, já que há poucos estudos sobre essa relação com base na literatura da área; proporcionando uma abertura do olhar científico para novos diálogos e debates, pois realizar a associação de campos distintos “[...] é relevante para o desenvolvimento e a consolidação da [CI][...]” (Valentim, et al. 2014 p. 207). Contribuindo, ainda, para os estudos que envolvem grupos sociais e disputas pela memória, pois a CoInfo é capaz de proporcionar debates e o protagonismo dos sujeitos frente às demandas pela informação.

## **2 A complexidade da memória em seus múltiplos níveis**

---

A conceituação do termo “memória” revela-se um processo complexo, pois estabelece vínculos fundamentais com diversos domínios do conhecimento, incluindo a Neurociência, Educação, Psicologia, História, entre outras (Silva, et.al. 2018). A memória, analisada sob uma perspectiva evolutiva, foi caracterizada em dois contextos distintos: primeiro, seguindo a acepção estrita, “[...] a memória representa a habilidade de certos seres vivos em armazenar, no sistema nervoso, dados e informações sobre o ambiente circundante, como o intuito de modificar seu próprio comportamento” (Chapouthier 2006 p. 9); segundo, a partir de uma interpretação mais abrangente, a memória é “[...] todo vestígio deixado no mundo ou em seus componentes por um evento específico” (Chapouthier 2006 p. 9).

Para o campo da Ciência da Informação, o mais importante é que o registro da memória seja feito de maneira que possibilite o entendimento de seu significado e de sua recuperação (Polli e Molina 2020), porquanto se assim não estiver, a memória perderá sua percepção e relevância. Dessa maneira, diversas distinções podem ser feitas em relação à memória. No âmbito cognitivo, a memória humana destaca-se como a capacidade dos indivíduos de armazenar experiências vividas, as quais exercem influência no momento presente. Esse tipo de memória abrange as ações de “[...] conservar, recordar e transmitir informações, sentimentos e experiências [...]” (Oliveira e Rodrigues 2010 p. 6). Destaca-se que a memória humana promove “[...] um encontro entre passado e presente [...] que influencia e cria o futuro” (Silva, et al. 2018 p. 98).

Por outro lado, há o conceito de memória organizacional que, muitas vezes, é tratada na literatura por memória institucional. No entanto, o termo “[...] memória institucional ainda é difícil de ser encontrado na literatura e não está completamente separado do conceito de memória organizacional” (Polli e Molina 2020 p. 812). Nesse viés, compreende-se o sentido da memória de uma organização registrada em documentos, sendo que a partir do seu resgate ocorre a evocação da memória. Nesses registros, “[...] as entidades exprimem toda sua personalidade, tanto pela forma quanto pelo conteúdo dos documentos” (Polli e Molina 2020 p. 837).

Por sua vez, a memória artificial ou digital se assemelha ao conceito de memória organizacional pela característica de se preocupar com a organização, registro e representação da informação; porém, sua definição é mais abrangente, sendo considerada uma “[...] extensão da memória humana, uma memória adicional possibilitada por recursos tecnológicos [...]” (Oliveira e Rodrigues 2010 p. 6), que se preocupa com os sistemas de recuperação e representação das memórias em informações. Neste sentido, pode-se encontrar estudos sobre bancos de dados e repositórios digitais. Esse conceito de memória, amplamente presente na sociedade atual, abrange a ideia de memória que é capturada e preservada por meio de recursos eletrônicos, destinados a armazenar dados, informações, arquivos e outros registros. Esse processo não se limita a uma única natureza, englobando elementos sonoros, visuais e textuais (Silva, et al. 2018).

Há também a memória social ou coletiva, quando o foco dos estudos está na cultura e tradição de grupos sociais, “[...] estejam eles institucionalizados (compondo os acervos de

arquivos, bibliotecas e museus) ou não” (Oliveira e Rodrigues 2010 p.3), que registram suas memórias e, posteriormente, disseminam, representam ou as modificam, por meio de livros, filmes, músicas, mídias sociais, entre outros. Encontram-se, assim, diálogos sobre espaços de memória, produções coletivas de conhecimento, memória científica registrada, dentre outros.

Em vista do que foi mencionado, considera-se que a investigação acerca da memória na Ciência da Informação é multifacetada, perpassando vários conceitos, como os da memória biológica criada no cérebro humano, seu posterior registro em documentos especializados de instituições ou no armazenamento de dados em dispositivos eletrônicos, englobando a preservação da cultura e tradição ao longo do tempo.

### **3 A interface entre competência em informação e memória**

---

As conexões entre a memória e a representação do passado a partir do presente são tão significativas quanto os registros memoriais (Ottonicar, et al. 2016). Nesse sentido, destaca-se a importância da memória como um repertório essencial, que não apenas serve como um arquivo de experiências passadas, mas também desempenha um papel fundamental na construção do nosso entendimento atual, oferecendo um repertório vital que molda a nossa percepção, comportamento e capacidade de compreensão em relação ao mundo que nos cerca. Considerar a memória como um repertório essencial destaca sua função não apenas como um simples depósito de lembranças, mas como um componente dinâmico e influente na nossa interação contínua com o passado, presente e futuro. Nesse entendimento, “[...] memória repertório [é a] memória baseada no uso de diferentes cognições, ou seja, mistura espontânea de experiências, know-how, valores, cultura, ambiência e insights [...]” (Santos 2019 p. 65-66), que é construída a partir das informações e conhecimentos advindos das relações coletivas em sociedade.

Por conta disso, a memória não é meramente um repositório estático de informações, mas um processo dinâmico que envolve a interpretação e reconstrução contínua das experiências passadas. Sendo possível, por meio dessa característica, traçar uma inter-relação entre memória e competência em informação na busca pela compreensão de como a capacidade de recordar,

assimilar e aplicar informações influencia diretamente a habilidade de adquirir novos conhecimentos e aprimorar as aptidões cognitivas.

Dessa maneira,

No âmbito da Ciência da Informação (CI), o estudo da memória assume um viés interdisciplinar, isto é, integrador de saberes, visto que o homem é sujeito e objeto da memória e é nesse contexto que acredita-se que ela está diretamente relacionada às questões da competência em informação, pois lida diretamente com o aprender a aprender [...] (Santos, et al. 2021 p. 04).

A CoInfo consiste na capacidade do sujeito de manter o próprio aprendizado ao longo da vida a partir do “[...] desenvolvimento de habilidades e competências que permitam um uso consciente, criativo e benéfico da informação [...]” (Vitorino 2020 p. 13), englobando os aspectos técnicos para lidar com a informação, proporcionando, ainda, aos indivíduos os instrumentos necessários para se tornarem cidadãos éticos engajados socialmente. Para Farias e Belluzzo (2017 p. 118) a CoInfo perpassa pela “[...] necessidade da pessoa de aprender a produzir um conhecimento desde o procedimento que se inicia na busca, permeia o acesso e termina no uso eficiente da informação [...]”. Esse processo se relaciona com as dimensões da CoInfo e se tornam perceptíveis principalmente pela intencionalidade do sujeito, tanto no âmbito tecnológico (técnico), legal (ético), criativo e lúdico (estético), quanto engajada politicamente (política) para atender a distintos objetivos informacionais (Vitorino 2020).

Por essa perspectiva, o conceito da CoInfo está estritamente relacionado à capacidade do indivíduo de recordar e aplicar conhecimentos passados, atuando de maneira eficaz e ética. Desse modo, ao funcionar como sujeito e objeto do processo, a memória torna-se uma peça fundamental para o desenvolvimento da competência em informação. Este processo ao ser realizado por indivíduos, aponta para o fato de que não há somente um ato de absorção de informações, mas sim um processo contínuo de aprendizado, adaptabilidade e aplicação de conhecimentos. Assim, a memória desempenha um papel crucial ao facilitar a retenção de informações relevantes, permitindo construir uma base sólida para a tomada de decisões informadas.

Ademais, a interação entre competência em informação e memória destaca a importância de estratégias cognitivas eficazes no contexto da busca e utilização de informações. A capacidade

de recordar experiências anteriores, avaliar a sua relevância e aplicar esses aprendizados no contexto atual contribui para aprimorar a competência em informação, resultando em uma abordagem mais refinada e eficiente.

#### **4 Procedimentos metodológicos**

---

Este estudo examinou as contribuições no âmbito da Ciência da Informação relativas à interação entre memória e competência em informação; assumindo a natureza de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, empregando uma abordagem qualitativa.

Com base na revisão de literatura, centrada no tema da competência em informação e memória, tal pesquisa fundamenta-se em um processo de revisão que não apenas direciona, mas também delimita o escopo de análise, garantindo pertinência aos resultados obtidos. Nesse parâmetro, diversas etapas são cruciais para garantir a qualidade da revisão de literatura, incluindo a definição das bases de dados bibliográficas a serem utilizadas, a especificação dos termos de busca, a formulação da estratégia de busca e a sistematização das informações encontradas (Galvão e Ricarte 2020).

Inicialmente, realizou-se a seleção das bases de dados, a Scopus e a Web of Science devido à sua consolidação e reconhecimento na área da Ciência da Informação, alcançando amplitude internacional e sendo capazes de demonstrar o estado da arte sobre o tema investigado.

A pesquisa nas bases de dados foi realizada entre os dias 04 a 15 de dezembro de 2023 e a seguinte estratégia de busca foram as seguintes: ("competência em informação" AND memória) OR ("information literacy" AND memory), utilizando os termos tanto em inglês quanto em português, com o intuito de ampliar as buscas. Em relação ao tipo de documento, preferiu-se restringir a seleção exclusivamente à "artigo", sem demarcação cronológica em razão da quantidade ínfima de textos científicos disponíveis acerca das temáticas. Durante esta condução, realizou-se a leitura do material para procurar e selecionar os documentos em que ambos os termos estivessem presentes no título, resumo ou palavra-chave. A utilização desse critério torna-se uma abordagem eficaz que aprimora a busca em bases de dados, compreendendo melhor o escopo dos

materiais. Resultando, assim, em 65 (sessenta e cinco) artigos; dentre esses, 38 (trinta e oito) foram recuperados na Scopus e 27 (vinte e sete) na Web of Science. A atividade de escolha dos documentos para definir quais seriam selecionados e quais seriam dispensados foi realizada pelos seguintes critérios: disponibilidade gratuita integral do artigo, artigos duplicados e exclusão de pesquisas que não abordavam especificamente os conceitos da CoInfo e memória, bem como aqueles que tinham o foco em outros tipos de competências. A delimitação dos resultados gerou um total de 18 (dezoito) artigos para análise.

Posteriormente, para a organização dos resultados, após a leitura completa dos documentos, além de ter como auxílio as diretrizes da literatura (Oliveira e Rodrigues 2010; Silva, et al. 2018), estabeleceu-se as seguintes categorias de análise:

Quadro 1 - Categorias de análise dos artigos

<b>Competência em informação e memória humana</b>	<b>Competência em informação e memória artificial</b>	<b>Competência em informação e memória social</b>
Compreende artigos que exploram simultaneamente a competência em informação e a habilidade humana de preservar, recordar e transmitir informações.	Engloba artigos que investigam concomitantemente a competência em informação e a memória externa, viabilizada por recursos tecnológicos ou outras ferramentas que facilitam sua armazenagem e recuperação.	Abrange artigos que investigam de forma simultânea a competência em informação e os registros da informação, como memória socialmente construída e compartilhada por um grupo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

## 5 Apresentação e análise dos resultados

Em todos os artigos selecionados para apresentação e discussão, a CoInfo está associada à noção de memória, ainda que essa conexão seja estabelecida de maneira indireta ou como um campo a ser beneficiado para pesquisas futuras na Ciência da Informação. Apresenta-se a seguir a estruturação das subseções em consonância com os artigos referentes ao enfoque encontrado acerca da memória da literatura da área, com dados como autor, título e data, bem como sua quantidade:

Quadro 2 - Estruturação das subseções em categorias conforme os artigos selecionados.

<b>MEMÓRIA HUMANA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO</b>
---

Nº	Autor	Título	Data
1	Brody, R.	The problem of information naivete.	2008
2	Bowler, L.	A taxonomy of adolescent metacognitive knowledge during the information search process.	2010
3	Bird, Nora. J.; et al.	Source Evaluation and Information Literacy: Findings from a Study on Science Websites.	2011
4	Otopah, F. O.; Dadzie, P.	Personal information management practices of students and its implications for library services.	2013
5	Thornton, D.E.; Kaya, E.	All the world wide web's a stage: improving students' information skills with dramatic video tutorials.	2013
6	Chen, Lin Ching, et al.	Effects of integrated information literacy on science learning and problem-solving among seventh-grade students.	2014
7	Baker, R. L.	Designing LibGuides as instructional tools for critical thinking and effective online learning.	2014
8	Cook, D. B.; Klipfel, K. M.	How Do Our Students Learn?: An Outline of a Cognitive Psychological Model for Information Literacy Instruction	2015
9	Rosman, T.; Mayer, A-K.; Krampen, G.	A longitudinal study on information-seeking knowledge in psychology undergraduates: Exploring the role of information literacy instruction and working memory capacity.	2016
10	Chen, Lin Ching, et al.	The effects of inquiry-based information literacy instruction on memory and comprehension: a longitudinal study.	2017
11	Vossler, J. J.; John W	Educational Story as a Tool for Addressing the Framework for Information Literacy for Higher Education.	2017
12	Warraich, N., et al.	Keeping found things found: challenges and usefulness of personal information management among academicians.	2018
13	González-López, M et al.;	Evaluación diagnóstica de habilidades de pensamiento e informacionales a través del diseño y aplicación de tres instrumentos para estudiantes de primer grado de educación primaria.	2020
14	Nwagwu, W.	Digesting the abundance of idol matter: key factors in personal information management experiences of selected social science faculty.	2023
<b>MEMÓRIA ARTIFICIAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO</b>			
	Autor	Título	Data
1	Lohia, P.; Margam, M.	Use of smartphones for enhancing digital information literacy skills: a study of library and information science students, university of delhi	2021
2	Zangerl, L. M., et al.	Personal Digital Archiving: Eine neue Aufgabe für Öffentliche und Wissenschaftliche Bibliotheken	2022
<b>MEMÓRIA SOCIAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO</b>			
	Autor	Título	Data
1	Reia-Baptista, V	La alfabetización fílmica: apropiaciones mediáticas con ejemplos de cine europeo	2012
2	Luyt, B	Wikipedia, collective memory, and the Vietnam war	2015

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

## 5.1 Competência em informação e memória humana

---

Essa foi a categoria que mais se sobressaiu entre os artigos recuperados, que se referem ao processo cognitivo da memória humana, isto é, à capacidade de memorização que interfere diretamente no aprendizado. Em mais de um estudo, a memória foi apontada como um aspecto para avaliar a conquista do aprendizado e/ou da CoInfo (Chen, et al. 2017; Rosman, et al. 2016).

O estudo de Warraich, et al. (2018) investiga as práticas de gestão de informações (GIs) pessoais no cotidiano híbrido dos docentes de engenharia. A memória foi apontada como um desafio, pois as tarefas de organização das informações dependem da capacidade de memorização de cada sujeito, nos resultados os participantes apontaram que “É difícil lembrar a localização das informações pessoais no computador [...]” (Warraich, et al. 2018 p. 716, tradução nossa). Nesse contexto, a competência em informação foi colocada como um aspecto que define originalidade e valor para a pesquisa, já que os resultados podem auxiliar na promoção de programas para o público pesquisado. Da mesma maneira, a pesquisa de Otopah e Dadzie (2013), evidenciou que a que a GIs pessoais “[...] dos estudantes podem ser melhoradas, a partir de programas de CoInfo com reforço na memorização [...]” (Otopah e Dadzie 2013 p. 143).

Para os pesquisadores brasileiros, Valentim, et al. (2014), a gestão de informação é realizada para diminuir o tempo e custo gasto para a obtenção de informações, por conta disso a CoInfo é imprescindível para a tomada de decisão e, conseqüentemente, para as suas ações. No mesmo contexto, a pesquisa de Nwagwu (2023) focou em investigar as formas que docentes de ciências sociais gerenciam suas informações pessoais, visto que essa prática “[...] é uma área onde as tecnologias de informação têm constituído um desafio supremo para a sociedade” (Nwagwu 2023 p. 545, tradução nossa), devido à grande quantidade de informações geradas. A memória foi apontada como um problema recorrente em relação à gestão de informações pessoais, já que “[...] o corpo humano cansa-se depois de um certo grau de trabalho. Neste sentido, [...] é uma questão de a memória humana ser limitada na sua capacidade de registrar e armazenar uma quantidade ilimitada de informação [...]” (Nwagwu 2023 p. 553, tradução nossa), há uma sobrecarga de informações. Por sua vez, a CoInfo foi apontada como algo a ser melhorado para que os problemas encontrados na gestão da informação pudessem ser minimizados. Foi possível identificar

dificuldades entre os participantes desta pesquisa para encontrar informações que foram armazenadas nos dispositivos eletrônicos pessoais, nessa dinâmica,

As memórias humanas no PIM [processo de gestão de informações] podem ser afetadas pela forma como o usuário da informação internaliza os eventos por meio de percepções, emoções e interpretações. A memória humana também sofre transitoriedade devido à deterioração geral ao longo do tempo ou por interferência através de eventos proativos e retroativos. Além disso, a perda de memória ocorre quando uma pessoa é incapaz de converter as informações recebidas em uma forma que sua memória possa processar e armazenar (Nwagwu 2023 p. 559, tradução nossa).

No entanto, mesmo com as limitações da memória humana, a CoInfo, em consonância com a gestão da informação, promove várias contribuições com o objetivo de superar essas dificuldades, como “[...] reconhecer [as] limitações cognitivas para manusear as informações que possam servir para suprir [as] necessidades informacionais e [...] identificar as fontes de informações que deve continuar monitorando enquanto a necessidade de informação perdurar” (Valentim, et al. 2014 p. 223). As contribuições da GI podem ser realizadas constantemente ao se conscientizar na busca pela informação.

Por essa razão, o entendimento das dificuldades relacionadas entre memória humana e CoInfo dialoga com o estudo de Rosman, et al. (2016), que evidenciou que “[...] Alunos com alta capacidade de memória de trabalho tiveram maior curvas de aprendizagem do que aqueles com menor capacidade de memória de trabalho” (Rosman, et al. 2016 p. 94, tradução nossa), levando a entender que a capacidade de memorização interfere no desenvolvimento da CoInfo. Para os pesquisadores, a CoInfo “[...] requer uma quantidade considerável de capacidade de memória de trabalho, especialmente quando procedimentos elaborados (por exemplo, pesquisa em bases de dados bibliográficas) são ensinados com métodos de ensino bastante complexos” (Rosman, et al. 2016 p. 103, tradução nossa). Por essa perspectiva, é possível compreender que reconhecer as próprias dificuldades e estabelecer estratégias para monitorar fontes de informação pode ser um caminho para conviver com as dificuldades geradas pela memória humana.

A memória humana destaca-se como uma vantagem ao promover a redução da carga cognitiva e o estresse durante uso de guias e tutoriais nas plataformas de pesquisas realizadas no ambiente virtual (Baker 2014). Esse tipo de orientação promove a autonomia dos estudantes e “[...]”

pode ajudar a garantir que todos os alunos recebam o mesmo acesso e instrução apropriada de acordo com os Padrões ACRL<sup>(1)</sup> para Serviços de Biblioteca de ensino à distância” (Baker 2014 p. 108 tradução nossa).

Nesse segmento, o significado da CoInfo também perpassa pelo entendimento de “[...] uma série de habilidades técnicas ou cognitivas em acessar conteúdos informacionais em meio digital [...]” (Vitorino 2020 p. 21), porém, atualmente o sentido da CoInfo e suas contribuições vão além, transcorrendo pelos aspectos intangíveis que compõem o ser humano chegando ao estabelecimento do sujeito como cidadão. O seu desenvolvimento no âmbito educacional e cognitivo pode promover vários benefícios para a aprendizagem, em destaque: desenvolver o raciocínio crítico, a capacidade de resolver problemas, a criatividade e sensibilidade humana (Vitorino, 2020); conhecer as várias fontes de informações confiáveis e disponíveis; aprender como acessá-las; melhorar a capacidade de transformar uma informação em um produto ou conhecimento; aplicar os aspectos éticos de uso da informação, por exemplo, compreender a importância de referenciar uma obra utilizada, dentre outras vantagens para a sua vida.

Ao basearem-se na literatura sobre psicologia educacional e cognitiva, Cook e Klipfel (2015) apresentam um quadro para o ensino da competência em informação, citando a memória cognitiva:

Aquilo a que chamamos "aprendizagem" começa quando a informação entra na memória de trabalho, a parte do cérebro que "contém as coisas em que estamos a pensar" e que é o local do processamento da informação que é acrescentado à teoria da carga cognitiva. Para que a informação seja aprendida, é necessário que passe da memória de trabalho para a memória de longo prazo, que armazena factos e procedimentos para serem recordados mais tarde. Em termos simples, isto significa que apenas a informação que se enquadra no perfil de um indivíduo na memória de trabalho tem hipóteses de ser aprendida (Cook e Klipfel 2015 p. 6, tradução nossa).

O estudo de Chen, et al. (2017) aborda a aprendizagem a partir da memória e da compreensão de conteúdo a partir de um programa integrado de desenvolvimento na competência em informação. Nesse ambiente, os autores confirmam como o fomento da CoInfo integrada ao conteúdo das disciplinas “[...] pode ajudar os alunos do ensino fundamental a memorizar fatos,

---

KOHLER, Mariene; RIBEIRO, Sara Diany Chaves; MORAES, Margarete Farias de; SILVA, Luiz Carlos da; MATA, Marta Leandro da. Perspectivas entre Memória e Competência em Informação. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.18, publicação contínua, 2024, e024025. DOI: 10.36311/1981-1640.2024.v18.e024025.

compreender conceitos em disciplinas e aplicar esses conceitos em novas situações” (Chen, et al. 2017 p. 256, tradução nossa).

No mesmo âmbito, o estudo de González-López, et.al (2020) apresentou um diagnóstico das competências dos estudantes em leitura, matemática e ciências, considerando que “[...] o desenvolvimento de competências em informação permite apoiar todas as outras competências” (González-López, et al. 2020 p. 19). Nesse contexto, a memória foi apontada como uma habilidade cognitiva para avaliar o pensamento matemático.

A CoInfo pode ser implementada por bibliotecários e/ou outros atores informacionais em bibliotecas ou diversos ambientes educativos por meio de programas de competência em informação. Os programas são mais consolidados quando são realizados em parceria com todos os membros da instituição ou em colaboração com docentes em suas disciplinas específicas, como nos artigos de González-López, et al. (2020) e Mata (2018). As atividades para a implementação dos programas de CoInfo podem ser realizadas por várias ações, disciplinas e pela perspectiva de vários teóricos (Mata, 2018).

Na concepção de Vitorino (2020), a dimensão ética da CoInfo envolve diretamente a colaboração do conceito de memória, ao se atentar à “[...] apropriação e ao uso da informação, o que inclui questões atuais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo [...]” (Vitorino 2020 p. 61). Brody (2008) em seu artigo, investiga os dilemas éticos que podem surgir devido à ausência de competência em informação, examinando as circunstâncias e implicações relacionadas à ingenuidade informacional, viés midiático, memória possessiva e limitações contextuais e de habilidades.

Ainda sobre os programas de competência em informação, o artigo de Vossler e Watts (2017) aborda a integração do Framework for Information Literacy for Higher Education no ensino superior, enfocando o papel dos bibliotecários em abordar aspectos cognitivos e emocionais dos alunos.

Na primavera de 2015, a Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa (ACRL) revelou a Estrutura para a Competência em Informação para o Ensino Superior. Desenvolvido por uma força-tarefa de 12 membros, este documento pretendia estabelecer a nova abordagem da ACRL para a competência em

informação. O Quadro é uma coleção de cinco “quadros” ou conceitos centrais para a competência em informação. Os quadros baseiam-se na teoria dos conceitos de limiar disciplinar: princípios fundamentais numa disciplina específica que são transformadores, irreversíveis, integrativos, limitados e potencialmente problemáticos (Vossler e Watts 2017 p. 529, tradução nossa).<sup>(2)</sup>

Destaca-se a ausência de prescrições detalhadas na implementação da estrutura desse quadro, permitindo escolhas individuais ou institucionais. Os autores Vossler e Watts (2017) propõem explorar a história educativa como uma ferramenta pedagógica poderosa, influenciando estados emocionais dos alunos e promovendo a formação da memória no ensino da competência em informação.

Educar os alunos para serem competentes em informação tem sido uma questão importante nos dias atuais (Chen, et al. 2014). Por esse motivo, Chen, et.al. (2014) aplicaram testes com alunos para examinar a memorização de informações factuais dos alunos, a compreensão de conceitos científicos e as habilidades de resolução de problemas. Para Bowler (2010), compreender a memória é um dos 13 (treze) atributos do conhecimento metacognitivo relacionados com o processo de pesquisa de informação, pois o comportamento de buscar informação tem implicações para o ensino da CoInfo (Bowler 2010).

Na procura de informação online, aspectos relacionados a conteúdo, autoridade cognitiva, funcionalidade, estilo e gráficos dos websites são os que mais auxiliam em sua memorização, tornando possível acessá-los novamente (Bird, et al., 2010). A autoridade cognitiva é considerada a capacidade que uma fonte de informação possui de influenciar e alterar o comportamento do usuário; por meio destes aspectos, os indivíduos competentes em informação devem conseguir buscar e avaliar fontes de informação (Bird, et al., 2010).

Por fim, o uso de vídeos em oficinas de promoção da CoInfo foi percebido como uma ferramenta para a promoção do marketing das bibliotecas, pois possui a capacidade de se fixar na memória com mais facilidade (Thornton e Kaya 2013). Reconhecendo os vídeos como “[...] potencialmente um meio eficaz para o ensino online e para o desenvolvimento da competência em informação, com especial referência à memória e à aprendizagem [...]” (Thornton e Kaya 2013 p. 1 tradução nossa); especificando o uso dos vídeos contribui para o fomento da dimensão estética

---

KOHLER, Mariene; RIBEIRO, Sara Diany Chaves; MORAES, Margarete Farias de; SILVA, Luiz Carlos da; MATA, Marta Leandro da. Perspectivas entre Memória e Competência em Informação. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.18, publicação contínua, 2024, e024025. DOI: 10.36311/1981-1640.2024.v18.e024025.

da CoInfo, pois são capazes de promover “[...] a sensibilidade, a criatividade e curiosidade [...]” (Vitorino 2020 p. 128) dos usuários da biblioteca.

Portanto, reitera-se a capacidade de memória como uma faculdade mental e cognitiva, que desempenha um papel fundamental na retenção de informações. Em essência, o processo mental de memória está intrinsecamente ligado à informação, uma vez que a habilidade de produzir informações está fundamentada na capacidade prévia de “armazená-las” e “processá-las” na mente humana (Silva, et al. 2018). Essa conexão entre memória e informação destaca a importância da relação entre a memória humana e a CoInfo, indicando que essa ligação merece maior atenção por favorecer não apenas a tomada de decisões, mas também a participação ativa na sociedade da informação e as dinâmicas de aprendizagem.

## 5.2 Competência em informação e memória artificial

---

Apenas dois estudos discutiram sobre a relação direta entre os conceitos de CoInfo e memória artificial; o primeiro abordando a memória como capacidade de armazenamento dos recursos informacionais tecnológicos (Lohia e Margam 2021), já o segundo abrangendo a importância da memória na proteção e preservação de dados digitais pessoais (Zangerl, et al. 2022).

A pesquisa de Lohia e Margam (2021) traz à tona a ideia de que “[...] os smartphones podem ser vistos como promotores da educação [...]” (Lohia e Margam 2021 p. 3), visto que são utilizados com muita frequência para acessar informações e adquirir conhecimento pela internet. Por conta disso, o objetivo da pesquisa consistiu em “[...] saber como o uso de smartphones entre estudantes de Biblioteconomia e Ciências da Informação (BIL) melhora suas habilidades de informação digital e sua percepção sobre o uso de smartphones [...]” (Lohia e Margam 2021 p. 3 tradução nossa). Identificou-se a alta disponibilidade para o acesso à informações como o principal benefício no uso dos smartphones. No que concerne a CoInfo, os programas para o fomento dessa competência foram considerados como imprescindíveis para auxiliar os estudantes no acesso e uso da informação no meio digital e de outros recursos disponíveis.

Nessa sequência, o estudo de Zangerl, et al. (2022) expõe que as bibliotecas e outras instituições dedicadas ao ensino da competência em informação têm a responsabilidade de conscientizar e capacitar indivíduos na proteção de seus dados digitais pessoais; além disso, ao assumirem esse papel, tanto as bibliotecas públicas quanto as acadêmicas desempenham um papel crucial na preservação dos elementos fundamentais da memória, que possuem relevância para a sociedade. Ao implementar tal iniciativa, essas instituições contribuem para salvaguardar as bases da memória coletiva.

Torna-se possível estabelecer uma interligação entre a memória artificial e a CoInfo ao se compreender que “memória artificial” se refere ao processo de retenção e fixação de informações por meio de suportes e mecanismos, como a escrita; ademais, está atualmente sendo estendida a computadores e outras técnicas e instrumentos modernos (Le Goof 2003). Logo, pode-se enfatizar não apenas a compreensão, mas também o emprego eficiente de uma variedade de suporte e mecanismos para o acesso, avaliação e processamento de informações. O entendimento da memória artificial no contexto da CoInfo ressalta a necessidade do desenvolvimento de habilidades adaptativas para lidar e interagir de maneira eficaz com a tecnologia, implicando na participação ativa e informada na sociedade contemporânea.

### 5.3 Competência em informação e memória social

---

Na análise desta categoria, observou-se que a abordagem da CoInfo em relação à memória social revelou-se baixa, evidenciando limitações em decorrência do número reduzido de artigos e da falta de uma abordagem explícita e aprofundada sobre a interseção entre as duas temáticas. De maneira semelhante à categoria anterior, apenas dois trabalhos que exploram ambos os conceitos foram identificados.

O primeiro refere-se ao artigo de Reia-Baptista (2012) que propõe a análise de alguns estudos de caso europeus, visando compreender as atuais inter-relações entre mensagens multimídias predominantes, os seus canais de comunicação e as redes sociais. O autor destaca a importância da conservação da memória coletiva como patrimônio cultural, com objetivo de apresentar uma abordagem interdisciplinar e intercultural, colocando a competência midiática e a competência em informação no centro da aprendizagem ao longo da vida. A memória social é

tratada por Halbwachs (1990) como memória coletiva. Na sua visão, a memória coletiva consiste na preservação e interpretação do passado vivenciado pelos grupos sociais, representando a forma como estes constroem e moldam a narrativa histórica ao longo do tempo. Para Vitorino (2020 p. 57), a dimensão estética se destaca por se referir “[...] à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo [...]”, por meio de aspectos que compõem a subjetividade desse sujeito. Para a autora, essa dimensão se liga à política e ética “[...] na busca da harmonia e da boa convivência em sociedade e no contexto coletivo [...]” almejando qualidade de vida.

Já o segundo artigo aproxima-se da ideia de como a evolução da tecnologia impacta a vida, causando mudanças, novos hábitos e representando cenários da vida real no mundo virtual. A partir de um estudo de caso com o tema ‘Guerra do Vietnã’, o artigo de Luyt (2015) demonstra como as páginas de discussão do site Wikipédia “[...] proporcionam um fórum para a contestação da memória coletiva [...]” (Luyt 2015 p. 1956 tradução nossa). Demonstra-se que, assim como no cenário dos Estados Unidos, duas questões lideram o debate sobre a guerra: a primeira, sobre quem foi o vencedor da guerra, já a segunda, sobre se o discurso dos veteranos de guerra deve ser favorecido diante da voz de quem não teve participação. Dessa maneira, pode-se considerar que há uma disputa pela memória no ambiente virtual em questão. As pessoas participam das páginas de discussão para compartilhar a própria versão da verdade, no intuito de ocuparem um lugar no site Wikipédia para que o argumento contrário seja esquecido. Já que “o esquecimento é inerente ao Ciberespaço, se levarmos em conta que a “retirada” de documentos antes disponíveis na rede [...] [implica] em esquecimento” (Monteiro e Carelli 2007 p. 12).

A Wikipédia é uma enciclopédia gratuita, universalmente colaborativa e multilíngue, acessada pela internet (Wikipédia, 2024). Por sua característica colaborativa há muitos debates no âmbito científico sobre a qualidade de suas fontes de informação. Para Kern (2018 p. 135) o “[...] fenômeno social da produção colaborativa voluntária [...] está na essência da emergência, crescimento, manutenção e [possui o] potencial [para ser a] decadência da Wikipédia. No entanto, o autor comprova que muitos “[...] cientistas percebem o conteúdo da Wikipédia como de alta qualidade e o citam quando eventualmente necessitam recorrer a um conceito enciclopédico” (Kern 2018 p. 138). Para Luyt (2015), a Wikipédia é uma ferramenta que ilustra um cenário do

mundo real e, por conta disso, pode trazer várias contribuições para a área da Ciência da Informação. Nesse sentido, a competência em informação é evidenciada pelo autor na necessidade de se incluir o site e suas contribuições para a memória coletiva, nas atividades de aprendizagem desenvolvidas pelas bibliotecas, visto seu grande impacto na sociedade (Luyt 2015).

Relacionar a memória social ou coletiva com a CoInfo pressupõe compreender e avaliar criticamente as narrativas construídas pelos grupos ao longo do tempo. Ser competente em informação também presume analisar, interpretar e contextualizar informações provenientes da memória coletiva, reconhecendo as influências dessas narrativas na construção do conhecimento. Para além disso, no que concerne à coletividade, a CoInfo promove “ [...] o aperfeiçoamento da imaginação e do autoconhecimento, assim como a busca da harmonia e da beleza [...]” (Vitorino 2020 p. 59) gerando benefícios para o todo social. De mais a mais, salienta-se que os programas da CoInfo podem contribuir capacitando os indivíduos para participarem ativamente da sociedade ao questionarem, buscarem diferentes perspectivas e colaborarem para a construção de narrativas mais inclusivas e informadas.

## **6 Considerações finais**

---

O presente estudo permite compreender como está a produção científica no campo da Ciência da Informação sobre a relação entre memória e competência em informação.

A categoria com mais pesquisas e relações diretas entre os temas foi a (1) CoInfo e memória humana, que envolveu questões sobre a aprendizagem a partir da memória e habilidades cognitivas; a capacidade de memorização como um aspecto para a avaliação do aprendizado e como um benefício na redução da carga cognitiva e estresse no trabalho; o impacto da memória na gestão da informação e sua relação com a CoInfo. Nesta categoria ficou evidenciado que a capacidade de memória desempenha um papel importante no desenvolvimento e aplicação do conhecimento. Percebe-se que a habilidade de recordar informações é considerável para o desenvolvimento de uma competência eficaz, desde a gestão de informações pessoais até a influência da memória na eficácia dos programas de CoInfo. Nesse sentido, também é reconhecido

que a memória humana apresenta limitações, o que destaca a importância de estratégias e programas de CoInfo para auxiliar na superação dessas dificuldades.

Na categoria (2) discute-se a capacidade de armazenamento dos recursos informacionais tecnológicos e a importância da memória na proteção e preservação de dados digitais pessoais. A relação entre competência em informação e memória artificial destaca a necessidade de habilidades adaptativas para lidar com as tecnologias e suportes informacionais. Os artigos revelam que, ao compreender e utilizar de forma eficiente a memória artificial, os indivíduos podem acessar, avaliar, processar informações de maneira mais eficaz, refletindo a importância da CoInfo no contexto tecnológico atual.

Já a categoria (3) abrange o entendimento da conservação da memória coletiva como patrimônio cultural e o cenário virtual (site Wikipédia) com um ambiente de disputas pela memória sendo palco para a contestação da memória coletiva. A abordagem da competência em informação em relação à memória social, embora com pouca abrangência, destaca a necessidade de analisar criticamente as narrativas coletivas e reconhecer a influência dessas narrativas na construção do conhecimento. Verificou-se que apenas um estudo englobou a relação entre memória e CoInfo envolvendo disputas sociais. A CoInfo, ao capacitar os indivíduos a participarem ativamente da sociedade, pode contribuir para uma compreensão mais ampla e crítica das narrativas coletivas.

Em suma, pode-se considerar que a memória, seja humana, artificial ou social, é um elemento importante ao desenvolvimento da competência em informação. A integração desses conceitos não apenas enriquece o campo da Ciência da Informação, mas também tem a possibilidade de proporcionar uma compreensão mais abrangente e interdisciplinar das dinâmicas informacionais na sociedade contemporânea.

A análise dos resultados revela que, embora tenham sido recuperados 18 (dezoito) artigos, não ficou evidenciada uma abordagem aprofundada por parte dos pesquisadores em relação à interseção entre memória e competência em informação; revelando uma lacuna significativa na abordagem aprofundada dessa relação entre as temáticas. Este cenário, destacado pela escassez de artigos, aponta para a necessidade de estudos que aprofundem a inter-relação competência em informação e memória. Levando em consideração o conjunto de habilidades, atitudes e

conhecimentos nos âmbitos políticos, éticos, culturais e sociais que os indivíduos passam a possuir, ocupando um lugar frente às demandas pela informação e debates existentes.

## Notas

---

- (1) Refere-se aos Padrões para serviços de biblioteca de ensino à distância da Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa (ACRL) de 2008, revisado em 2023. ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). *Standards for Distance and Online Learning Library Services*. Chicago: American Library Association (ALA), 2023. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/standardsdistancelearning>. Acessado 06 set. 2023.
- (2) O artigo refere-se aos Padrões para a implementação da competência em informação no ensino superior da Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa (ACRL), apontando a presença de cinco quadros/conceitos. No entanto, o Framework é composto por seis quadros, disponíveis em: ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). *Framework for Information Literacy for Higher Education*. Chicago: American Library Association (ALA), 2016. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acessado 06 jan. 2024.

## Referências

---

- Association of College and Research Libraries (ACRL). *Framework for Information Literacy for Higher Education*. Chicago: American Library Association (ALA), 2016. <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework> . Acessado 06 jan. 2024.
- Association of College and Research Libraries (ACRL). *Standards for Distance and Online Learning Library Services*. Chicago: American Library Association (ALA), 2023. <https://www.ala.org/acrl/standards/standardsdistancelearning> . Acessado 06 set. 2023.
- Baker, Ruth L. “Designing LibGuides as instructional tools for critical thinking and effective online learning”. *Journal of Library & Information Services in Distance Learning*, v. 8, n.3-4, 2014, pp. 107–117. DOI: <https://doi.org/10.1080/1533290X.2014.944423>.
- Barros, Manoel de. A memória. *ComCiência*, n.52, mar. 2005, pp.1-4.
- Bird, Nora J., et al., “Source Evaluation and Information Literacy: Findings from a Study on Science Websites”. *Communications in Information Literacy*, v. 4, n. 2, 2010, pp.170-191. <https://pdxscholar.library.pdx.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1144&context=comminfolit> . Acessado 14 dez. 2023.

- Bowler, Leanne. “A taxonomy of adolescent metacognitive knowledge during the information search process”. *Library & Information Science Research*, v. 32, n. 1, jan. 2010, pp. 27-42. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0740818809001431> . Acessado 13 dez. 2023.
- Brody, Roberta. “The problem of information naivete”. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 59, n. 7, 2008, p. 1124–1127. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/asi.20849> . Acessado 14 de. 2023.
- Campello, Bernadete. “O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional”. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, set./dez. 2003, pp. 28-37. <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/?format=pdf&lang=pt> . Acessado 04 dez. 2023.
- Chapouthier, Georges. Registros evolutivos. *Viver Mente & Cérebro: Memória*, n.2, pp. 8-13, jul. 2006. Ed. Especial. Impresso.
- Chen, Ling Ching, et al., “Effects of integrated information literacy on science learning and problem-solving among seventh-grade students”. *Malaysian Journal of Library & Information Science*, v.19, n. 2, 2014, pp. 35-51. <https://mjlis.um.edu.my/article/view/1788> . Acessado 19 dez. 2023.
- Chen, Ling Ching, et al., “The effects of inquiry-based information literacy instruction on memory and comprehension: A longitudinal study”. *Library & Information Science Research*, v. 39, n. 4, Oct. 2017, pp. 256-266. <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2017.11.003> Acessado 26 dez. 2023.
- Cook, D. B., e Klipfel, K. M. “How Do Our Students Learn?: An Outline of a Cognitive Psychological Model for Information Literacy Instruction”. *Reference & User Services Quarterly*, v. 55, n. 1, 2015. <https://escholarship.org/uc/item/6964s53p> . Acessado 26 dez. 2023.
- Farias, Gabriela Belmont de, e Belluzzo, Regina Célia Baptista. “Competência em Informação: perspectiva didática pedagógica”. *Informação & Informação*, v. 22, n. 3, 2017, pp. 112–135. <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26716/22728> . Acessado 14 dez. 2023.
- Galvão, Maria Cristiane Barbosa, e Ricarte, Ivan Luiz Marques. “Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação”. *LOGEION: Filosofia da informação*, v. 6, n. 1, 2020, pp.57-73. <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187> . Acessado 10 dez. 2023.
- Gondar, Jô. “Quatro proposições sobre memória social”. In: Gondar, Jô; Dodebei, Vera (ORGs.). *O que é memória social?* Rio de Janeiro: Contra capa Livraria. Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005. Impresso.
- González-López, Mariela, et al. “Evaluación diagnóstica de habilidades de pensamiento e informacionales a través del diseño y aplicación de tres instrumentos para estudiantes de primer grado de educación primaria”. *Revista Electrónica Educare* (Educare Electronic Journal), v. 24, n. 3, set.-dez., 2020, pp. 1-25. [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-42582020000300429](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582020000300429) . Acessado 10 dez. 2023.

- Halbwachs, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Edições Vértice, 1990. Impresso
- Kern, Vinícius Medina. “A Wikipédia como fonte de informação de referência: avaliação e perspectivas”. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, v. 13, n. 2, 2018. <https://www.scielo.br/j/pci/a/zs56HvHp9wmH37hxmmkybdx/>. Acessado 6 jan. 2024.
- Le Goff, Jacques. *História e memória*. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2003. Impresso
- Lohia, Pragma, e Margam, Madhusudhan “Use of smartphones for enhancing digital information literacy skills: a study of library and information science students, university of delhi”. *Library Philosophy and Practice (e-journal)*. 2021. <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=12215&context=libphilprac> . Acessado 10 dez. 2023.
- Luyt, Brendan. “Wikipedia, collective memory, and the Vietnam war”. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, v. 67, n. 8, 2015, pp. 1956–1961. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.23518>
- Mata, Marta Leandro da. “Competência em informação: questões terminológicas e conceituais”. In: Gerlin, Meri Nadia Marques (Org.). *Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes*. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2018. <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/171/307/5020> . Acessado 10 dez. 2023.
- Melo, Maytê Luanna Dias de, e Santana, Sérgio Rodrigues. “Infodemia e ciência da informação no brasil: perspectivas e reflexões”. *Revista Conhecimento em Ação*, v. 7, n. 1, 2022. <https://brapci.inf.br/#/v/198102>. Acessado 10 jun. de 2024.
- Monteiro, Silvana Drumond, e Carelli, Ana Esmeralda. “Ciberespaço, memória e esquecimento”. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 8, Salvador. *Anais...* Salvador: Enancib, 2007, pp. 1-15. [http://eprints.rclis.org/13257/1/CIBERESPA%C3%87O%2C\\_MEM%C3%93RIA\\_E\\_ESQUECIMENTO.pdf](http://eprints.rclis.org/13257/1/CIBERESPA%C3%87O%2C_MEM%C3%93RIA_E_ESQUECIMENTO.pdf) . Acessado 14 dez. 2023.
- Nwagwu, Williams. “Digesting the abundance of idol matter: key factors in personal information management experiences of selected social science faculty”. *VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems*, v. 53, n. 3, abr. 2023, pp. 544-565. <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/VJIKMS-10-2020-0182/full/html> . Acessado 12 dez. 2023.
- Oliveira, Eliane Braga de, e Rodrigues, Georgete Medleg. “O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil”. In: *Anais do XI Enancib*, 2010. Rio de Janeiro. Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/183851> . Acessado 04 dez. 2023.

- Otopah, Francis Osae, e Dadzie, Perpetua. “Personal information management practices of students and its implications for library services”. *Aslib Proceedings: New Information Perspectives*, Emerald Group Publishing Limited, v. 65, n. 2, 2013, pp. 143-160.  
DOI: <https://doi.org/10.1108/00012531311313970>
- Otonicar, Selma Letícia Capinzaiki, et al. “Competência em informação e cultura organizacional: fatores fundamentais na construção da memória organizacional”. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto (SP), v.7, n.1, mar./ago. 2016, pp.111-130.  
<https://revistas.usp.br/incid/article/view/90088/111651> . Acessado 20 dez. 2023.
- Pinheiro, Lena Vânia Ribeiro. “Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação”. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 15, n. 1, jan./jun. 2005, pp. 13-48.  
<https://ridi.ibict.br/handle/123456789/23> Acessado 18 dez. 2023.
- Polli, Caroline Teixeira da Silva, e Molina, Letícia Gorri. “As questões de memória e a Organização das Nações Unidas: a aplicação dos princípios arquivísticos e da diplomática nos documentos digitais”. *ÁGORA: Arquivologia em Debate*, ISSN 0103-3557, Florianópolis, v. 30, n. 61, jul./dez. 2020, pp. 811-844. <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/145045> Acessado 10 dez. 2023.
- Rosman, Tom, et al. “A longitudinal study on information-seeking knowledge in psychology undergraduates: Exploring the role of information literacy instruction and working memory capacity”. *Computers and Education*, v. 96, 2016, pp. 94-108.  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0360131516300434?via%3Dihub> . Acessado 10 dez. 2023.
- Santos, Juliana Cardoso dos. “*Memória organizacional: o valor da informação como negócio/commodity*”. Orientadora: Marta Lúgia Pomim Valentim. 2019. 223f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos\\_jc\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_jc_do_mar.pdf) . Acessado 19 dez. 2023.
- Santos, Juliana Cardoso dos, et al. “Competência em Informação para constituição da Memória Organizacional”. *Revista Brasileira De Biblioteconomia e Documentação*, v. 17, n.2, 2021, pp. 1-18. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1636/1285> . Acessado 19 dez. 2023.
- Saracevic, Tefko. “Ciência da informação: origem, evolução e relações”. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, jan./jun. 1996, pp. 41-62.  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308/17916>. Acessado 19 dez. 2023.
- Silva, Ana Pricila Celedonio da, et al., “Informação e Memória: aproximações teóricas e conceituais”. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 23, n. 52, mai./ago., 2018, pp. 95- 106. <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/50799> . Acessado 19 dez. 2023.

- Thornton, David E., e Kaya, Ebru. “All the world wide web's a stage: improving students' information skills with dramatic video tutorials”. *Aslib Proceedings*, v. 65, n. 1, 2013, pp. 73-87. <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00012531311297195/full/html> . Acessado 12 dez. 2023.
- Valentim, Marta LÍgia Pomim, et al., “Contribuição da Competência em Informação para os processos de Gestão da Informação e do Conhecimento”. *Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*, v. 20, n.2, jul./dez. 2014. <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d89f64f0-70eb-4ee1-9ddb-7d443ee23aab/content> Acessado 14 dez. 2023.
- Vitor Reia-Baptista, Faro. “La alfabetización fílmica: apropiaciones mediáticas con ejemplos de cine europeo”. *Comunicar*, v. 20, 2012, pp.81-89. <https://doi.org/10.3916/C39-2012-02-08>. Acessado 12 dez. 2023.
- Vitorino, Elizete Vieira “As dimensões da competência em informação”. *As Dimensões da Competência em Informação: técnica, estética, ética e política*. Organizado por Elizete Vieira Vitorino, e Djuli Machado De Lucca. Porto Velho, RO: EDUFRO, 2020, pp. 51-70. <https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acessado 04 jun. 2024.
- Vitorino, Elizete Vieira, e Piantola, Daniela. “Competência Informacional –bases históricas e conceituais: construindo significados”. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 38, n. 3, set/dez. 2009, pp. 130-141. <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236/1414> . Acessado 15 dez. 2023.
- Vossler, Joshua. J., e Watts, John. “Educational Story as a Tool for Addressing the Framework for Information Literacy for Higher Education”. *Libraries and the Academy*, v. 17, n. 3, 2017, pp. 529-542. <https://doi.org/10.1353/pla.2017.0033>. Acessado 13 dez. 2023.
- Warraich, Nosheen Fatima, e Yasmeen, Shazia. “Keeping found things found: challenges and usefulness of personal information management among academicians”. *Information and Learning Science*, Emerald Publishing Limite, v. 119, n. 12, 2018, pp. 712-720. DOI: <https://doi.org/10.1108/ILS-07-2018-0064>.
- Wikipédia. A enciclopédia livre. “Boas-vindas à Wikipédia, a enciclopédia livre que todos podem editar.” Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Web. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina\\_principal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal) . Acessado 07 jan. 2024.
- Zangerl, Lina Maria, et al., “Personal Digital Archiving: Eine neue Aufgabe für Öffentliche und Wissenschaftliche Bibliotheken”. *Bibliothek Forschung und Praxis*, v. 46, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1515/bfp-2021-0058>.

---

Copyright: © 2024 KOHLER, Mariene; RIBEIRO, Sara Dieny Chaves; MORAES, Margarete Farias de; SILVA, Luiz Carlos da; MATA, Marta Leandro da. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

---

Received: 11/03/2024

Accepted: 10/08/2024